

Extensão comunitária na conscientização sobre leucemias e incentivo à doação de medula óssea: relato de experiência

Luiz Pimentel Pereira Junior
Universidade Estadual do Maranhão
Letícia Coelho Seminoti Cardoso
Centro Universitário Florence
Eduarda Gomes Bogea
Universidade Federal do Piauí
Laianny de Carvalho Ribeiro
Centro Universitário Florence
Lorena Lucia Costa Ladeira
Centro Universitário Florence

Resumo: A leucemia compreende um conjunto de neoplasias malignas da medula óssea e do sangue, marcadas por proliferação anormal de células hematopoiéticas e por manifestações clínicas frequentemente inespecíficas, o que reforça a importância da educação em saúde. Em casos de maior risco, o transplante de células-tronco hematopoiéticas, conhecido popularmente como transplante de medula óssea, pode representar alternativa terapêutica potencialmente curativa, dependente da identificação de doadores compatíveis. Este trabalho objetiva relatar uma ação extensionista voltada à conscientização sobre leucemias e ao incentivo ao cadastro no Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea. Trata-se de relato de experiência de atividade realizada em 15 de fevereiro de 2025, no Círculo Militar, na Avenida Litorânea, Praia do Calhau, em São Luís, Maranhão, com apoio do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Maranhão e da Secretaria Municipal de Trânsito e Transporte. A ação ocorreu por meio de estandes educativos, distribuição de materiais informativos, blitz educativa e cadastro de voluntários. Foram abordados aproximadamente 250 veículos e transeuntes, e 25 pessoas realizaram cadastro no REDOME. A experiência evidenciou o potencial da extensão universitária para aproximar informação científica da comunidade e fortalecer práticas solidárias em saúde.

Palavras-chave: Leucemia; Medula óssea; Educação em saúde; Extensão comunitária; REDOME.

Community outreach for leukemia awareness and encouragement of bone marrow donor registration: an experience report

Abstract: Leukemia comprises a group of malignant neoplasms of the blood and bone marrow characterized by abnormal proliferation of hematopoietic cells and often nonspecific clinical manifestations, which reinforces the importance of health education. In high-risk cases, hematopoietic stem cell transplantation, commonly known as bone marrow transplantation, may represent a potentially curative therapeutic alternative and depends on the identification of compatible donors. This paper aims to report an outreach activity focused on raising awareness about leukemia and encouraging registration in the Brazilian Registry of Voluntary Bone Marrow Donors. This is an experience report of an activity carried out on February 15, 2025, at Círculo Militar, on Avenida Litorânea, Praia do Calhau, in São Luís, Maranhão, with support from the Hematology and Hemotherapy Center of Maranhão and the Municipal Traffic and Transportation Department. The action included educational stands, distribution of informational materials, an educational traffic campaign, and registration of volunteers. Approximately 250 vehicles and pedestrians were reached, and 25 people registered in REDOME. The experience highlighted the potential of university outreach to bring scientific information closer to the community and strengthen solidarity-based health practices.

Keywords: Leukemia; Bone marrow; Health education; Community outreach; REDOME.

jjuniorpimentel@gmail.com, eduardabogea@gmail.com, lorena.ladeira@florence.edu.br, laianny_carvalho@yahoo.com.br; leticiacseminoti@gmail.com



1. Introdução

As leucemias constituem um grupo heterogêneo de neoplasias malignas do sangue e da medula óssea, caracterizadas pela proliferação anormal e descontrolada de células-tronco hematopoiéticas, com prejuízo à produção normal de células sanguíneas (Gbenjo; McCrary; Wilson, 2023). Sua classificação considera, de modo geral, a velocidade de progressão - aguda ou crônica - e a linhagem celular acometida - mieloide ou linfoide -, originando subtipos como leucemia linfoblástica aguda, leucemia mieloide aguda, leucemia linfocítica crônica e leucemia mieloide crônica (Davis; Viera; Mead, 2014).

Do ponto de vista clínico e social, a relevância do tema decorre tanto da carga epidemiológica quanto da dificuldade de reconhecimento precoce dos sinais e sintomas. Estimativas internacionais apontam que as leucemias ocupam posição expressiva entre os cânceres, com centenas de milhares de novos casos anuais no mundo (Miranda-Filho et al., 2018). Os sintomas podem incluir fadiga, febre, perda ponderal, palidez, sangramentos, petéquias, infecções recorrentes, linfadenomegalias, hepatoesplenomegalia e dor óssea, manifestações que podem ser confundidas com condições comuns e retardar a procura por assistência qualificada (Davis; Viera; Mead, 2014; Gbenjo; McCrary; Wilson, 2023).

Além do diagnóstico oportuno, a discussão pública sobre doação de medula óssea é estratégica. O transplante alogênico de células-tronco hematopoiéticas é uma modalidade terapêutica relevante para leucemias de alto risco, refratárias ou recidivadas, por combinar condicionamento pré-transplante e efeito imunológico enxerto-versus-leucemia (Ferrara; Schiffer, 2013; DiNardo et al., 2023). Entretanto, a efetivação dessa possibilidade terapêutica depende da existência de doadores compatíveis, o que torna os registros de doadores uma política de saúde pública associada à solidariedade, à informação e à diversidade genética da população.

No Brasil, o Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME) informa possuir mais de 6 milhões de pessoas cadastradas e ser o terceiro maior registro de doadores voluntários de medula óssea do mundo, sob gestão do Ministério da Saúde e com respaldo do Instituto Nacional de Câncer (REDOME, 2026a). O cadastro não corresponde à doação imediata: inicialmente, é coletada uma amostra de sangue para identificação genética e avaliação de compatibilidade com pacientes que necessitam do transplante (REDOME, 2026b). Nesse cenário, ações extensionistas contribuem para reduzir desinformação, medo e mitos sobre o procedimento.

Diante disso, este resumo expandido tem como objetivo relatar uma experiência de extensão comunitária voltada à conscientização da população de São Luís sobre leucemias e ao incentivo ao cadastro de novos doadores no REDOME, destacando sua organização, resultados, aprendizados e limitações.

2. Material e Métodos

Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva, elaborado a partir de ação extensionista vinculada à disciplina Projeto, Ensino e Inovação I, do curso de Medicina da Faculdade Florence. A atividade foi realizada em 15 de fevereiro de 2025, no Círculo Militar, localizado na Avenida Litorânea, Praia do Calhau, em São Luís, Maranhão, escolhido por se tratar de local de grande circulação de pessoas, veículos e famílias durante o período da ação.

jjuniorpimentel@gmail.com, eduardabogea@gmail.com, lorena.ladeira@florence.edu.br, laianny_carvalho@yahoo.com.br; leticiacseminoti@gmail.com

A intervenção foi planejada com foco em educação em saúde, mobilização comunitária e facilitação do cadastro de voluntários para doação de medula óssea. Para isso, contou com parceria do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Maranhão (HEMOMAR), responsável por orientar e operacionalizar o cadastro de interessados no REDOME, e da Secretaria Municipal de Trânsito e Transporte (SMTT), que apoiou a abordagem externa por meio de blitz educativa.

A ação foi organizada em dois ambientes complementares. No ambiente interno, foram montados estandes educativos para acolhimento da população, explicação sobre tipos de leucemia, sinais de alerta, importância do diagnóstico precoce e etapas do cadastro de doadores de medula óssea. Nesse espaço, os indivíduos interessados puderam receber orientações, esclarecer dúvidas e realizar a coleta de amostra sanguínea necessária ao cadastro no REDOME. No ambiente externo, foi realizada uma blitz educativa com abordagem de condutores, passageiros e transeuntes, acompanhada da distribuição de panfletos e materiais explicativos sobre leucemias e doação de medula óssea.

O registro dos resultados ocorreu a partir da contagem aproximada do público abordado na blitz educativa e do número de cadastros efetivados junto ao REDOME no local da atividade. Por se tratar de relato de experiência extensionista, sem identificação individual dos participantes e sem intervenção clínica experimental, a análise concentrou-se na descrição crítica da atividade, nos resultados imediatos e nas contribuições pedagógicas e sociais observadas.

3. Resultados e Referencial Teórico

A atividade alcançou aproximadamente 250 carros e transeuntes abordados durante a blitz educativa, com distribuição de materiais informativos e diálogo direto com a população. Além disso, 25 pessoas realizaram cadastro no REDOME durante a ação, mediante orientação e apoio da equipe parceira. Esses números indicam que a escolha de um local de alta circulação favoreceu a visibilidade da campanha e permitiu alcançar pessoas que, em geral, não buscariam espontaneamente informações sobre leucemias ou doação de medula óssea.

A repercussão da atividade deve ser compreendida à luz da necessidade de educação em saúde sobre sinais, sintomas e possibilidades terapêuticas das leucemias. A literatura aponta que manifestações como fadiga, febre, perda de peso, palidez, sangramentos, equimoses, petéquias, infecções recorrentes, linfonodomegalias e dor óssea podem estar associadas à supressão medular e à infiltração leucêmica, mas apresentam baixa especificidade, o que reforça a importância de ações informativas para estimular a procura por avaliação médica quando houver sinais persistentes ou associados (Davis; Viera; Mead, 2014; Gbenjo; McCrary; Wilson, 2023).

Do ponto de vista terapêutico, a doação de medula óssea se conecta diretamente à possibilidade de transplante de células-tronco hematopoiéticas. Em leucemias agudas e em situações de maior risco, o transplante alogênico pode atuar como estratégia de consolidação ou alternativa potencialmente curativa, sobretudo em cenários de recidiva, refratariedade ou alto risco de recaída (Ferrara; Schiffer, 2013; DiNardo et al., 2023). Estudos recentes indicam que avanços nos cuidados de suporte, na seleção de doadores e na profilaxia da doença do enxerto contra hospedeiro têm contribuído para melhorar desfechos ao longo do tempo (Canaani et al., 2019).

jjuniorpimentel@gmail.com, eduardabogea@gmail.com, lorena.ladeira@florence.edu.br, laianny_carvalho@yahoo.com.br; leticiacseminoti@gmail.com

Entretanto, o acesso ao transplante depende de compatibilidade entre doador e receptor. A literatura demonstra que a probabilidade de encontrar doador compatível varia de acordo com ancestralidade e diversidade genética, o que torna os registros voluntários fundamentais para ampliar as chances de pacientes sem doador aparentado compatível (Gragert et al., 2014). No contexto brasileiro, marcado por expressiva diversidade genética, a ampliação e a atualização de cadastros no REDOME têm importância social e sanitária, pois quanto maior e mais diverso o registro, maiores as possibilidades de identificação de compatibilidade para diferentes perfis populacionais (REDOME, 2026a).

Nesse sentido, os 25 cadastros realizados durante a ação representam resultado concreto, ainda que limitado, de uma intervenção educativa pontual. Mais do que o número absoluto de cadastros, a experiência demonstrou que a presença de profissionais e estudantes em ambiente comunitário, com linguagem acessível e apoio institucional, facilita a circulação de informações confiáveis e cria oportunidade para que dúvidas sobre a doação sejam esclarecidas no momento da abordagem.

4. Discussão

A experiência confirma a extensão universitária como estratégia de integração entre formação acadêmica e responsabilidade social. Ao deslocar o debate sobre leucemias e doação de medula óssea para um espaço público de grande circulação, a atividade rompeu a lógica de que a informação em saúde deve permanecer restrita aos serviços assistenciais ou à sala de aula. Essa aproximação favoreceu a comunicação direta com a comunidade e permitiu transformar conhecimento biomédico em orientação prática, objetiva e socialmente útil.

A articulação com o HEMOMAR e a SMTT foi decisiva para o alcance da intervenção. A parceria com o serviço de hemoterapia conferiu segurança técnica ao processo de orientação e cadastro, enquanto o apoio da gestão municipal de trânsito possibilitou a realização da blitz educativa em condições organizadas. Essa composição interinstitucional demonstra que campanhas de saúde pública tendem a ser mais efetivas quando integram universidade, serviços especializados e órgãos públicos.

Apesar dos resultados positivos, a diferença entre o número de pessoas abordadas e o número de cadastros efetivados sugere a permanência de barreiras informacionais, emocionais e culturais. O medo da dor, a confusão entre cadastro e doação imediata, a insegurança quanto aos riscos do procedimento e o desconhecimento sobre as etapas da compatibilidade podem reduzir a adesão de potenciais doadores. Essa percepção é coerente com as orientações do próprio REDOME, segundo as quais o cadastro inicial envolve amostra de sangue para tipagem genética, e a doação somente ocorre posteriormente, caso haja compatibilidade e confirmação clínica do doador (REDOME, 2026b).

Assim, a ação evidenciou que campanhas pontuais são importantes para sensibilização inicial, mas não substituem estratégias contínuas de educação em saúde. Recomenda-se que iniciativas futuras utilizem linguagem ainda mais visual e acessível, incluam depoimentos de doadores ou receptores, incorporem recursos digitais para atualização cadastral e ampliem parcerias com escolas, universidades, unidades básicas de saúde, empresas e espaços comunitários. A continuidade das ações pode contribuir tanto para aumentar o número de cadastros quanto para qualificar a compreensão social sobre leucemias, diagnóstico precoce e transplante de medula óssea.

jjuniorpimentel@gmail.com, eduardabogea@gmail.com, lorena.ladeira@florence.edu.br, laianny_carvalho@yahoo.com.br; leticiacseminoti@gmail.com

5. Conclusões

O relato abordou uma ação extensionista de conscientização sobre leucemias e incentivo à doação de medula óssea realizada em São Luís, Maranhão. A atividade teve como objetivo informar a população sobre sinais de alerta, importância do diagnóstico precoce e relevância do cadastro de doadores no REDOME, utilizando metodologia baseada em estandes educativos, blitz comunitária, distribuição de materiais informativos e parceria com instituições públicas.

Como resultados imediatos, aproximadamente 250 carros e transeuntes foram abordados e 25 pessoas realizaram cadastro no REDOME. A experiência demonstrou que a educação em saúde, quando realizada em espaços de grande circulação e com apoio interinstitucional, pode ampliar o acesso da população a informações científicas, estimular atitudes solidárias e contribuir para a formação humanística dos estudantes envolvidos.

Como limitação, destaca-se o caráter pontual da ação e a ausência de avaliação sistemática do conhecimento prévio e posterior dos participantes, o que impede mensurar de forma mais precisa o impacto educativo da intervenção. Para trabalhos futuros, sugere-se a realização de campanhas seriadas, com instrumentos de avaliação, acompanhamento do número de cadastros gerados e estratégias específicas para enfrentar mitos e receios sobre a doação de medula óssea.

Referências

CANAANI, J.; BEOHOU, E.; LABOPIN, M.; et al. **Trends in patient outcome over the past two decades following allogeneic stem cell transplantation for acute myeloid leukaemia: an ALWP/EBMT analysis.** Journal of Internal Medicine, v. 285, n. 4, p. 407-418, 2019. DOI: 10.1111/joim.12854.

DAVIS, A. S.; VIERA, A. J.; MEAD, M. D. **Leukemia: an overview for primary care.** American Family Physician, v. 89, n. 9, p. 731-738, 2014.

DINARDO, C. D.; ERBA, H. P.; FREEMAN, S. D.; WEI, A. H. **Acute myeloid leukaemia.** Lancet, v. 401, n. 10393, p. 2073-2086, 2023. DOI: 10.1016/S0140-6736(23)00108-3.

FERRARA, F.; SCHIFFER, C. A. **Acute myeloid leukaemia in adults.** Lancet, v. 381, n. 9865, p. 484-495, 2013. DOI: 10.1016/S0140-6736(12)61727-9.

GBENJO, J. T. C.; MCCRARY, G. L. M.; WILSON, S. E. **Leukemia: what primary care physicians need to know.** American Family Physician, v. 107, n. 4, p. 397-405, 2023.

GRAGERT, L.; EAPEN, M.; WILLIAMS, E.; et al. **HLA match likelihoods for hematopoietic stem-cell grafts in the U.S. registry.** The New England Journal of Medicine, v. 371, n. 4, p. 339-348, 2014. DOI: 10.1056/NEJMsa1311707.

MIRANDA-FILHO, A.; PIÑEROS, M.; FERLAY, J.; et al. **Epidemiological patterns of leukaemia in 184 countries: a population-based study.** The Lancet Haematology, v. 5, n. 1, p. e14-e24, 2018. DOI: 10.1016/S2352-3026(17)30232-6.

jjuniorpimentel@gmail.com, eduardabogea@gmail.com, lorena.ladeira@florence.edu.br, laianny_carvalho@yahoo.com.br; leticiacseminoti@gmail.com

REDOME. **Doadores.** Rio de Janeiro: Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea, 2026b. Disponível em: https://redome.inca.gov.br/doadores/. Acesso em: 8 maio 2026.

REDOME. **Quem somos.** Rio de Janeiro: Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea, 2026a. Disponível em: https://redome.inca.gov.br/quem-somos/. Acesso em: 8 maio 2026.

jjuniorpimentel@gmail.com, eduardabogea@gmail.com, lorena.ladeira@florence.edu.br, laianny_carvalho@yahoo.com.br; leticiacseminoti@gmail.com